

EDITORIAL

É com satisfação que apresentamos o **número 2**, do **volume 7**, de **agosto de 2023**, da **Revista Brasileira de Educação em Ciências e Educação Matemática (ReBECeM)**, que é resultado de um trabalho coletivo envolvendo os docentes e discentes do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Educação Matemática (**PPGECeM/UNIOESTE**, *campus* de Cascavel), os avaliadores e os autores, sendo esses provenientes de diferentes instituições de Ensino Superior localizadas nas regiões Centro-Oeste, Sudeste e Sul do país.

Esse número é constituído por 6 (seis) textos, subdivididos nas seções *pesquisa* (5 trabalhos) e *relatos de experiência* (1 trabalho).

O primeiro texto, “Condições pedagógicas na Formação Inicial docente de curso de Ciências Biológicas: avanços e restrições curriculares”, de autoria de Jéssica da Silva dos Santos, Fabiana Aparecida de Carvalho e Ana Lúcia Olivo Rosas Moreira, apresenta uma análise das alterações no Projeto Político Curricular (PPPC) de um curso de Licenciatura em Ciências Biológicas de uma Universidade Estadual do Paraná, alterações essas aprovadas no ano de 2019, bem como as suas contribuições para a Formação Inicial docente.

O segundo texto, “Educação CTSA e os combustíveis: um estudo sobre o etanol com estudantes da Educação Básica”, de autoria de Dannel Camargo da Silva e Níliá Oliveira Santos Lacerda, analisa a compreensão e a discussão dos estudantes da Educação Básica ao serem abordados os benefícios e os malefícios causados pelo etanol na sociedade, a partir dos pressupostos teóricos Ciência-Tecnologia-Sociedade-Ambiente (CTSA).

O terceiro texto, “Educação em Astronomia para a formação do cidadão cientista: análise de meteoros no Ensino Médio”, de autoria de Helena Ferreira Carrara e Rodolfo Langhi, realiza uma análise de conteúdo da produção bibliográfica acadêmica sobre meteoros, ensino de Astronomia e Ciência Cidadã. A partir dos indicadores provenientes da referida análise, foi elaborada uma proposta para a formação de alunos do Ensino Médio visando o desenvolvimento de habilidades de metodologia científica para a análise de registros fotográficos de meteoros.

O quarto texto, “Educação Matemática Crítica à luz dos programas de pesquisa de Imre Lakatos”, de autoria de Ewerson Tavares da Silva, Nyuara Araújo da Silva

Mesquita e José Pedro Machado Ribeiro, apresenta um estudo teórico que visou discutir como a Educação Matemática Crítica (EMC) pode ser lida/interpretada como um programa de pesquisa.

O quinto texto, “Vacina, notícias e *fake news*: a utilização de textos midiáticos no ensino de Ciências e Biologia”, de autoria de Gabriel Santos de Araujo, Luciana Paula Vieira de Castro e Fernanda Aparecida Meghioratti, aborda a temática vacina a partir de *Fake News* e *Fake Science* sobre os imunizantes e sua ação no organismo. Neste sentido, intenta-se: a) utilizar de critérios para o desvelamento de algumas *Fake News* propagadas nas redes sociais sobre a vacina; b) evidenciar como as habilidades da Base Nacional Comum Curricular contemplam, de diversas maneiras, o trabalho com a avaliação crítica da informação e o reconhecimento de notícias falsas a respeito da Ciência; 3) propor o trabalho com uma divulgação científica cuidadosa e o uso de recursos didáticos *online* como modo de combater as *Fakes News*.

Por fim, o sexto texto, “A tabela periódica dos elementos químicos: combinando História da Ciência e ensino remoto”, de autoria de Iago Ferreira Espir e Deividi Marcio Marques, apresenta e discute uma proposta didática cujo objetivo residiu na incorporação de fatos históricos a respeito das ideias de classificação dos elementos químicos que ocorreram durante os séculos XIX e XX, sendo tal proposta desenvolvida em turmas do primeiro ano do Ensino Médio de uma escola pública de um município mineiro.

Esperamos que a diversidade de objetos investigados e apresentados no presente número – bem como os múltiplos referenciais teóricos e metodológicos adotados pelos autores – contribua para o contínuo avanço das pesquisas em Educação em Ciências e Educação Matemática. Almejamos, assim, que tais avanços reverberem nas salas de aula da Educação Básica brasileira.

Boa leitura a todas e a todos!

Foz do Iguaçu, 31 de agosto de 2023.

Prof. Dr. Richael Silva Caetano
Editor da ReBECeM